

RELATÓRIO EXECUTIVO DE DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

Secretaria Municipal do Idoso de Londrina - atualização setorial com fundamentos regimentais, operacionais e de expansão

Documento técnico para apresentação ao Prefeito Municipal de Londrina
Base de análise: estrutura atual, desempenho, gargalos, expansão necessária e apoio de gestão

Síntese central: A Secretaria Municipal do Idoso já demonstra escala, captação de recursos e capacidade de entrega, mas a pressão demográfica, o aumento da complexidade técnica e a ampliação territorial pretendida exigem recomposição e reestruturação dos setores finalísticos e administrativos, com apoio da gestão central para contratações e remanejamento de cargos.

1. Síntese executiva

A Secretaria Municipal do Idoso de Londrina consolidou, nos últimos exercícios, uma política pública com elevada capilaridade, forte articulação intersetorial e resultados expressivos nas áreas de convivência, proteção social, orientação de direitos, captação de recursos e parceria com o controle social e com o Estado do Paraná. Os dados demonstram crescimento relevante da capacidade de atendimento e da presença institucional da Pasta. Em 2024, foram registrados **106.684 atendimentos**. Em 2025, esse número alcançou **141.040 atendimentos**, evidenciando expansão concreta da cobertura, maior adesão da população idosa e aumento da demanda pelos serviços ofertados.

No âmbito dos Centros de Convivência da Pessoa Idosa, a Secretaria alcançou **6.778 idosos vinculados às três unidades** e **2.400 cadastros ativos com participação direta nas atividades e atendimentos**, demonstrando que os CCIs seguem como principal porta de entrada para ações de convivência, fortalecimento de vínculos e envelhecimento ativo. Paralelamente, a **GAPI** realizou **5.582 atendimentos técnicos**, alcançando **1.834 pessoas atendidas diretamente**, enquanto a recepção institucional registrou **2.398 atendimentos**, reforçando o papel da Secretaria como referência de acolhimento, orientação, encaminhamento e suporte especializado à população idosa.

QUADRO EXECUTIVO DE RESULTADOS E IMPACTO INSTITUCIONAL DA SMI

Eixo / Indicador	Resultado	Leitura executiva	Impacto institucional e social
Atendimentos totais da Secretaria em 2024	106.684	Volume já elevado de atuação no exercício anterior	Demonstra base consolidada de serviços e procura crescente pela política pública
Atendimentos totais da Secretaria em 2025	141.040	Crescimento expressivo em relação a 2024	Indica expansão da demanda, maior capilaridade e fortalecimento da presença institucional
Crescimento global dos atendimentos 2024–2025	+34.356	Aumento relevante no volume de atendimento	Justifica reforço estrutural, recomposição de equipe e ampliação da capacidade operacional
Idosos vinculados aos 3 CCIs	6.778	Rede de convivência com alcance relevante no município	Amplia socialização, participação comunitária e prevenção do isolamento social
Cadastros ativos com participação direta	2.400	Público efetivamente engajado nas atividades	Demonstra adesão qualificada às ações continuadas e potencial de impacto preventivo
Atendimentos técnicos da GAPI	5.582	Alta demanda por serviços técnicos especializados	Reforça a centralidade da proteção social, da orientação e do acompanhamento técnico
Pessoas atendidas diretamente pela	1.834	Expressivo número de	Evidencia a necessidade de

GAPI		usuários acompanhados	fortalecimento da equipe técnica diante da complexidade dos casos
Atendimentos na recepção institucional	2.398	Forte procura por orientação inicial e encaminhamento	Confirma o papel da Secretaria como porta de acesso a direitos e serviços

Síntese analítica

Os dados demonstram que a Secretaria Municipal do Idoso já opera com elevado volume de atendimento e forte impacto social, especialmente por meio dos CCIs, da GAPI e da recepção institucional. O crescimento verificado entre 2024 e 2025 revela não apenas maior procura pelos serviços, mas também maior capacidade de mobilização, acolhimento e resposta da Pasta. Ao mesmo tempo, esse aumento reforça a necessidade de reestruturação da equipe, ampliação da retaguarda administrativa e fortalecimento dos serviços técnicos e territoriais, de modo a preservar a qualidade dos atendimentos, ampliar a cobertura e sustentar o crescimento da política pública da pessoa idosa nos próximos anos.

Ao mesmo tempo, o conjunto documental evidencia um quadro de saturação progressiva. A estrutura atual já não é proporcional à ampliação das demandas, ao envelhecimento populacional do Município, à complexidade dos serviços especializados, à expansão dos projetos pactuados com o Estado e ao volume de obrigações administrativas, financeiras, contratuais, patrimoniais e de prestação de contas. O desafio da gestão, para os próximos anos, não é iniciar uma política pública, mas expandi-la com segurança, governança e capacidade operacional.

Este relatório atualiza e aprofunda o diagnóstico por setor, com ênfase nas atribuições regimentais, no fluxo de processos, nas demandas da rede de acolhimento, na descentralização para Warta e distritos, no Programa Bolsa Cuidador, no papel do CMDPI/FMDPI como financiador e no apoio estadual por deliberações do CEDUPI, inclusive o Viaja Mais e o eixo Cuida Mais Paraná.

2. Estrutura atual e leitura institucional

A Secretaria dispõe hoje de três grandes frentes já consolidadas: a convivência e socialização nos CCIs; a atenção técnica especializada e a central de vagas via GAPI; e a retaguarda administrativa, financeira, patrimonial e documental indispensável à manutenção da política pública. Soma-se a essas frentes a recepção institucional, a assessoria técnico-administrativa, a interface contínua com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e a execução de termos, convênios e projetos com recursos municipais, do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e do Governo do Estado do Paraná.

O Regimento Interno da Secretaria confirma que a Pasta não se limita à realização de atividades convivência, cabendo-lhe formular, planejar, coordenar e acompanhar políticas, descentralizar serviços, promover articulação comunitária, acompanhar instituições e serviços da rede, apoiar o controle social, realizar gestão administrativa e financeira e zelar pela boa execução dos serviços próprios e parceiros. Essa configuração amplia a responsabilidade das áreas-meio e torna indeclinável a necessidade de equipe técnica compatível com a densidade dos processos e entregas esperadas.

3. Diagnóstico por setor

3.1. Diretoria Administrativa e Financeira - DAF e unidades vinculadas

A Diretoria Administrativa e Financeira é uma unidade estratégica e de sustentação integral da política pública. À luz do Regimento Interno, a DAF coordena e supervisiona atividades administrativas e financeiras, acompanha a execução orçamentária, orienta compras e licitações, controla cronogramas de desembolso, empenhos, liquidações, pagamentos, movimentação documental, consumo de materiais, recursos humanos, sistemas informatizados e demais rotinas essenciais ao funcionamento dos serviços.

A complexidade se amplia nas unidades vinculadas. A Gerência de Convênios e Parcerias acompanha termos e instrumentos com OSCs, orienta parceiras, fiscaliza o cumprimento das cláusulas pactuadas, acompanha auditorias e operacionaliza informações em sistemas de controle. A Coordenadoria de Prestação de Contas analisa prestações, confere regularidade documental e fiscal, elabora relatórios de acompanhamento e realiza visitas técnicas. A Gerência de Patrimônio e Manutenção responde por manutenção predial, almoxarifado, contratos de serviços, inventário, transferência e

desfazimento de bens, frota, abastecimento, regularidade de veículos e suporte logístico a todas as unidades.

As estatísticas do SEI evidenciam que a DAF sustenta um volume elevado e simultâneo de processos: 401 processos com tramitação no período, 81 ainda abertos ao final do recorte e 509 documentos externos movimentados. Destacam-se 57 pedidos de providências, 38 processos contenciosos na Procuradoria-Geral do Município, 45 pagamentos de contrato/ata na Secretaria Municipal de Fazenda e cerca de 30 processos de planejamento licitatório pela nova lei de licitações, além de alterações orçamentárias, fontes de recurso, cronogramas financeiros, transparência ativa, contratos e respostas a órgãos de controle.

Na unidade de patrimônio e manutenção, o cenário também é de alta pressão operacional, com 151 processos tramitados, 55 ainda abertos ao final do recorte e rotinas sensíveis ligadas à manutenção de frota, abastecimento, execução de despesas contratuais, transferência de bens móveis e suporte à infraestrutura das unidades. O diagnóstico, portanto, não aponta apenas acúmulo administrativo, mas risco concreto de gargalos na execução de contratos, convênios, compras, pagamentos e fiscalização, com impacto direto sobre a própria entrega dos programas da Secretaria.

Embora a DAF conte com referências formais de direção, convênios, prestação de contas e patrimônio, a retaguarda operacional é insuficiente para o volume, a especialização e a simultaneidade das atribuições. A documentação interna demonstra apoio cruzado entre unidades para manutenção da rotina mínima, o que indica funcionamento no limite. A recomendação técnica é reforçar a área com 02 Técnicos de Gestão Pública e 01 estagiário de apoio administrativo/contábil, além de sinalizar à gestão central a necessidade de remanejamento de cargos e funções estratégicas enquanto a recomposição definitiva não se concretiza.

3.2. Gerência de Atenção à Pessoa Idosa - GAPI

A GAPI concentra o núcleo técnico mais sensível da Secretaria. Seu escopo abrange central de vagas para ILPI, Casa Dia e abrigo, atendimento a situações de vulnerabilidade e desproteção social, fiscalização e monitoramento de serviços, visitas domiciliares, articulação com sistema de justiça, discussões de caso, acompanhamento familiar, produção de relatórios técnicos e encaminhamentos especializados.

Os dados analisados mostram 5.582 atendimentos em 2025 e 1.834 pessoas atendidas diretamente, além de 5.258 atividades técnicas detalhadas em discussões de caso com a rede, visitas domiciliares, contatos com familiares e outros serviços, atendimentos presenciais na sede e atividades administrativas ligadas a prontuários, registros, notificações e fluxos de monitoramento. O setor opera hoje com composição reduzida, já insuficiente para o volume e a complexidade das demandas.

A demanda tende a crescer não apenas pelo envelhecimento populacional, mas também pela ampliação das responsabilidades da Secretaria. Destaca-se o Programa Bolsa Cuidador, cuja execução impõe análise documental, visitas técnicas domiciliares, acompanhamento de beneficiários, relatórios, articulação com a rede e validação de informações, pressionando ainda mais a capacidade de resposta da GAPI. Nesse cenário, a manutenção de equipe reduzida compromete a retomada plena de serviços, amplia filas de avaliação, prolonga tempo de resposta e dificulta a atuação preventiva.

A equipe de atendimento direto para todas as demandas da cidade na central de vagas para longa permanência, casa dia e abrigo é composta por 02 Assistentes Sociais sendo uma gerente do serviço, 02 psicólogas, 01 motorista e 01 estagiária de psicologia.

A recomendação técnica para a GAPI é de recomposição prioritária, com 02 Assistentes Sociais, 01 Psicólogo, 01 Técnico de Gestão Pública e 01 estagiário adicional, preferencialmente de psicologia ou

serviço social. Também é recomendável apoio da gestão central para remanejamento temporário de servidores com perfil compatível, de modo a evitar descontinuidade em serviços críticos enquanto se processam as providências administrativas para ampliação definitiva da equipe.

3.3. Centros de Convivência da Pessoa Idosa, articulação comunitária e expansão territorial

No âmbito dos Centros de Convivência da Pessoa Idosa, a Secretaria alcançou **6.778 idosos vinculados às três unidades** e **2.400 cadastros ativos com participação direta nas atividades e atendimentos**, demonstrando que os CCIs seguem como principal porta de entrada para ações de convivência, fortalecimento de vínculos e envelhecimento ativo.

Em 2025, a Secretaria Municipal do Idoso ofertou **141.040 atendimentos**, número que evidencia não apenas a amplitude da atuação institucional, mas também a diversidade e a relevância social das atividades desenvolvidas junto à população idosa. Esses atendimentos abrangem ações de convivência, fortalecimento de vínculos, atividade física orientada, oficinas diversas, práticas corporais, dança, coral, música ao vivo, rodas de conversa, ações intergeracionais, oficinas de memória, momentos de socialização, orientações sobre direitos, atendimentos técnicos e encaminhamentos à rede de proteção.

Mais do que representar participação em atividades, esses atendimentos refletem uma política pública ativa de promoção do envelhecimento saudável. As ações ofertadas contribuem para a manutenção da autonomia, melhora da mobilidade, estímulo cognitivo, fortalecimento emocional e ampliação do convívio social das pessoas idosas. Ao favorecer a participação regular em grupos, oficinas e atividades coletivas, a Secretaria ajuda a reduzir o isolamento, prevenir quadros de tristeza, ansiedade e agravamento de sofrimentos psíquicos, além de estimular hábitos mais saudáveis, maior autoestima e sentimento de pertencimento comunitário.

Nesse sentido, os atendimentos realizados não devem ser compreendidos apenas como números administrativos, mas como expressão concreta de cuidado, presença do poder público e promoção de qualidade de vida, com impactos positivos na saúde física, mental e social da população idosa atendida.

Esses números comprovam alta adesão, superação das metas do Plano Plurianual - PPA e impacto social relevante em convivência, pertencimento, saúde física e emocional, prevenção do isolamento e fortalecimento de vínculos.

O CMDPI e o FMDPI desempenham papel estruturante nesse resultado, viabilizando termos e projetos que sustentam parte importante da programação dos CCIs, como oficinas de atividades físicas, práticas corporais, coral e apresentações de música ao vivo, além de outras ações de convivência e envelhecimento ativo. O Conselho, portanto, não figura apenas como instância de controle social, mas também como parceiro financiador de ações finalísticas que ampliam a capacidade de atendimento da Secretaria.

Embora a rede de CCIs tenha demonstrado desempenho superior às metas, a expansão da oferta não foi acompanhada por reforço equivalente na equipe de base. Para sustentar o crescimento, qualificar recepção, apoiar cadastros, organizar grupos, emitir e orientar documentação e viabilizar o projeto de descentralização da Warta e dos distritos, recomenda-se a vinculação de 03 Técnicos de Gestão Pública referenciados nos CCIs Norte, Leste e Oeste. Esses profissionais atuariam como retaguarda territorial, articulando atendimentos, busca ativa e apoio aos grupos descentralizados em igrejas, centros comunitários e espaços rurais.

O projeto Warta/distritos surge, nesse contexto, como expansão lógica da rede, e não como ação paralela. Ele amplia o alcance social dos CCIs e permite levar aos distritos parte da metodologia já validada na área urbana, inclusive oficinas de atividades física e culturais, orientação de direitos, emissão documental e articulação comunitária. A médio prazo, permanece tecnicamente recomendável avançar na

implantação do CCI Centro e do CCI Sul, previstos no planejamento estratégico, para reorganizar territorialmente a política urbana da pessoa idosa.

3.4. Assessoria, recepção institucional e processos internos

A recepção e a assessoria técnico-administrativa cumprem papel decisivo como porta de entrada da política pública. Além do acolhimento inicial, triagem, orientação e encaminhamento da população, esses setores organizam processos SEI, dão apoio às unidades finalísticas e absorvem demandas que, em outras estruturas, já estariam distribuídas entre setores específicos de protocolo, atendimento e apoio técnico.

Os documentos internos demonstram que a manutenção da rotina mínima dessa frente já depende de rearranjos e colaboração cruzada entre unidades, o que revela fragilidade de estrutura. Em um cenário de expansão territorial, aumento da emissão de documentos, mais termos, projetos e fluxos com Estado e Conselho, a recepção e a assessoria deixam de ser funções acessórias e passam a exigir desenho estável de apoio, inclusive com estagiários e redistribuição inteligente de cargas de trabalho.

3.5. Rede de acolhimento, ILPIs e Casa Dia

A Secretaria Municipal do Idoso opera, por meio da Central de Vagas e da articulação com a rede de acolhimento, uma das funções mais sensíveis e estratégicas da política municipal da pessoa idosa. Os dados já analisados demonstram que houve ampliação progressiva da oferta de vagas ao longo dos últimos anos, passando de **226 vagas em 2021** para 252 em 2022, 269 em 2024 e **276 em 2025**.

Embora esse crescimento represente avanço concreto da rede, ele ainda se mostra insuficiente diante do aumento da população idosa, da maior complexidade dos casos acompanhados e da pressão crescente sobre os serviços de acolhimento e atendimento diurno. Em 2025, inclusive, o número efetivo de vagas permaneceu abaixo da meta final prevista no Plano Plurianual - PPA, que era de 281 vagas, revelando que o ritmo atual de expansão ainda é tímido frente ao tamanho do desafio social e demográfico enfrentado pelo Município.

Na composição atual da rede, Londrina conta com **122 vagas no Lar São Vicente de Paulo – LSVP, 42 vagas no Lar Maria Tereza Vieira - LMTV, 62 vagas no Lar dos Vovôs e das Vovozinhas, cuja entidade mantenedora é a Sociedade Espírita de Promoção Social – SEPS, 30 vagas na Casa Dia, cuja entidade mantenedora é a Fundação Tamarozzi (Cristma – Movimento Cristo Te Ama) e 20 vagas em acolhimento institucional, atualmente ofertado pela instituição Ministério de Missões e Adorações Interdenominacional do Brasil – MMA, totalizando 276 vagas em 2025**. Apesar desse esforço, a demanda reprimida já se apresenta de forma concreta e mensurável. Atualmente, há 17 pessoas idosas em fila para ILPI dentro dos critérios técnicos, 10 pessoas em fila para Casa Dia e 17 pessoas em fila para acolhimento, **totalizando 44 pessoas aguardando inserção na rede de serviços já com enquadramento técnico definido**. Esse dado, por si só, evidencia que a estrutura existente já opera sob pressão e que a ampliação da rede precisa ganhar maior prioridade no planejamento dos próximos anos.

Entretanto, a pressão sobre a Secretaria não se limita à fila formal por vagas. Há também um volume expressivo de trabalho técnico desenvolvido com idosos e famílias que ainda não se enquadram, naquele momento, nos critérios imediatos para institucionalização ou inserção em Casa Dia, mas que demandam orientação, escuta, visitas domiciliares, acompanhamento social, mediação familiar, articulação com a rede de serviços e monitoramento contínuo. Trata-se de um conjunto de situações que, embora não se convertam imediatamente em vaga, exigem elevada dedicação técnica da equipe e revelam a importância

de ações preventivas e de suporte para evitar o agravamento das vulnerabilidades. Nesse sentido, a atuação da GAPI e da rede parceira é fundamental não apenas para o encaminhamento dos casos já elegíveis, mas também para o cuidado antecipado, para o fortalecimento das famílias e para a permanência segura da pessoa idosa em seu território sempre que possível.

Esse cenário demonstra que o Município precisa avançar em três frentes complementares. A primeira é a qualificação da gestão da rede, com painéis mais precisos de fila de espera, ocupação, rotatividade e tempo médio de permanência, permitindo decisões mais rápidas e planejamento mais eficiente. A segunda é a ampliação progressiva das vagas, seja por meio de expansão da rede conveniada, reavaliação das metas do PPA, fortalecimento da compra de vagas quando necessária e ampliação da estrutura de Casa Dia. A terceira é o fortalecimento das estratégias preventivas, com ações de orientação, acompanhamento familiar, suporte domiciliar, atendimento técnico e fortalecimento comunitário, reduzindo a pressão futura sobre a institucionalização e promovendo respostas mais adequadas à diversidade das demandas da população idosa.

Assim, a análise da rede de acolhimento demonstra que Londrina já construiu uma base importante de atendimento, mas que o crescimento da demanda exige resposta mais robusta, integrada e planejada. Mais do que ampliar números, será necessário estruturar um modelo de cuidado capaz de combinar acolhimento, prevenção, suporte técnico e presença territorial, assegurando maior proteção social e mais dignidade às pessoas idosas e às suas famílias.

3.6. CMDPI, FMDPI e parcerias com o Estado

O diagnóstico da Secretaria precisa reconhecer, de forma expressa, que parte do crescimento institucional recente foi viabilizada pela articulação com o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso e com o Fundo Municipal, que financiam termos, oficinas e projetos nos CCIs, ampliando a oferta de atividades físicas, coral, socialização, cultura e música ao vivo. Trata-se de parceria que agrega capilaridade, qualidade da programação e legitimidade social à política pública.

Também merece destaque a parceria com o Estado do Paraná, especialmente por meio das deliberações do CEDIPI e da SEMIPI. Programas e incentivos como Viaja Mais e Cuida Mais Paraná mostram que a Secretaria já reúne capacidade técnica para captar e executar recursos extramunicipais, inclusive em ações de envelhecimento saudável, turismo social, convivência e fortalecimento de vínculos. Essa capacidade, entretanto, exige contrapartida administrativa e técnica proporcional, sob pena de a ampliação de projetos agravar a sobrecarga da estrutura atual em vez de convertê-la em expansão sustentável.

4. Quadro sintético de recomposição e estruturação recomendada

Setor	Diagnóstico resumido	Contratações recomendadas	Estagiários	Observação estratégica
DAF, convênios, prestação de contas e patrimônio	Alto volume de processos, fiscalização, visitas técnicas, contratos, patrimônio, frota e controle financeiro.	02 Técnicos de Gestão Pública	01	Necessário também apoio por remanejamento de cargos/funções para estabilizar a rotina.
GAPI	Sobrecarga técnica, central de vagas, visitas domiciliares, fiscalização, Bolsa Cuidador e casos complexos.	02 Assistentes Sociais; 01 Psicólogo; 01 TGP	01	Prioridade máxima para recomposição e manutenção do serviço.

CCIs / GAC / Warta e distritos	Rede com alta demanda, recepção sobrecarregada e expansão territorial em curso.	03 Técnicos de Gestão Pública	02	TGPs referenciados nos CCIs para cadastro, documentação, busca ativa e descentralização.
Oficinas descentralizadas e envelhecimento saudável	Necessidade de ampliar grupos, práticas corporais e oficinas em base comunitária.	02 Educadores Físicos; 01 Oficineiro	-	Integração com termos financiados pelo FMDPI e incentivos estaduais.

5. Prioridades para os próximos anos

- Recompôr imediatamente a GAPI e estruturar apoio técnico ao Bolsa Cuidador, central de vagas e visitas especializadas.
- Fortalecer a DAF com 02 TGPs e 01 estagiário, além de articular remanejamento de cargos e funções para reduzir gargalos críticos.
- Instituir os 03 TGPs referenciados nos CCIs para apoio à expansão territorial, recepção qualificada, documentação e grupos descentralizados.
- Consolidar o projeto Warta/distritos como braço territorial permanente da Secretaria.
- Destruar a agenda física e programática de CCI Centro, CCI Sul e ampliação/territorialização do Casa Dia.
- Qualificar a inteligência gerencial da rede de acolhimento com painéis de vagas, fila, ocupação, tempo de espera e custo.
- Preservar e ampliar a articulação com CMDPI/FMDPI e CEDUPI/SEMIPI, convertendo captação em expansão sustentável dos serviços.

6. Conclusão executiva

A análise institucional demonstra que a Secretaria Municipal do Idoso de Londrina já alcançou um patamar relevante de maturidade, capilaridade e capacidade de entrega, com resultados expressivos em convivência, proteção social, orientação de direitos, articulação comunitária, captação de recursos e execução de projetos em parceria com o CMDPI/FMDPI e com o Estado do Paraná. O crescimento do volume de atendimentos, a elevada procura pelos serviços da sede, dos CCIs e da GAPI, bem como a ampliação das responsabilidades administrativas, técnicas e territoriais, evidenciam que a política pública da pessoa idosa deixou de ser uma frente complementar e passou a ocupar posição estratégica na agenda municipal.

Ao mesmo tempo, o diagnóstico revela que a estrutura atual já opera sob forte pressão, com equipes reduzidas diante da complexidade das atribuições, da expansão das demandas e dos compromissos assumidos pela Secretaria. A sobrecarga da DAF, a insuficiência da equipe técnica da GAPI, a necessidade de fortalecer os CCIs e a urgência de consolidar a descentralização para a Warta e distritos demonstram que a continuidade da expansão com qualidade dependerá de apoio institucional da gestão central, tanto por meio de contratações quanto de remanejamento de cargos e funções estratégicas.

Nesse contexto, recomenda-se como prioridade de gestão a recomposição e ampliação da estrutura da Secretaria, com reforço técnico-administrativo, fortalecimento da rede de acolhimento, qualificação da inteligência gerencial de vagas e filas, expansão territorial dos serviços e sustentação permanente das ações de convivência, envelhecimento saudável e proteção social. Trata-se de investimento com elevado retorno institucional e social, capaz de ampliar a presença do poder público, prevenir agravamentos,

reduzir o isolamento, apoiar famílias e assegurar respostas mais dignas, humanas e eficientes à população idosa de Londrina nos próximos anos.